



14º Congresso Nacional de

MEIO AMBIENTE

Poços de Caldas

26 a 29 SET 2017

www.meioambiente.pocos.com.br

**POÇOS DE ÁGUAS
TERMAIS E MINERAIS**

2º Simpósio de Águas Termais,
Minerais e Naturais de Poços de Caldas

EIXO TEMÁTICO: SAÚDE AMBIENTAL
FORMA DE APRESENTAÇÃO: RESULTADO DE PESQUISA
**DETERMINANTES SOCIAIS DA SAÚDE NA ZONA DA MATA DE
MINAS GERAIS**

Daniel T. R. Coelho¹

Diego C. Fidelis²

João A.T. de Barros³

Valéria Cristina Palmeira Zago⁴

RESUMO

O desenvolvimento socioeconômico de cidades e regiões é considerado um determinante para a saúde da população local. No intuito de possibilitar uma compreensão maior sobre as correlações entre os aspectos sócio-econômico-ambientais e a qualidade de vida da população da Zona da Mata de Minas Gerais, foi realizado o estudo se baseando nos principais indicadores de qualidade de vida reconhecidos pela ONU e de saúde. Observou-se que os indicadores de saúde melhoraram com o crescimento do desenvolvimento socioeconômico da região.

Palavras-chave: Saúde; Indicadores; Desenvolvimento; Zona da Mata; Minas Gerais

INTRODUÇÃO

A teoria denominada “Determinantes Sociais da Saúde” (DAHLGREN; WHITEHEAD, 1991) propõe que as iniquidades socioeconômicas têm impacto negativo sobre as condições de saúde e qualidade de vida das pessoas. De Miranda et al.(2008) acentuam que, se a doença é uma manifestação do indivíduo, a saúde é uma manifestação do lugar. O lugar, sendo uma cidade ou região, é o resultado de situações ambientais e sociais que promovem condições para a manifestação de doenças.

Rojas (1998) afirma que a situação de saúde de um espaço populacional dado, em um momento dado, está influenciada tanto pelos avatares das formações econômicas, das persistências de origem natural (clima, solos, relevo e outras), como pela experiência biológica da população em contato com diversos agentes patógenos.

¹ Acadêmico do curso de Engenharia Ambiental e Sanitária do CEFET-MG, danieltextx@gmail.com²

Acadêmico do curso de Engenharia Ambiental e Sanitária do CEFET-MG, diegocfidelis@gmail.com

³ Acadêmico do curso de Engenharia Ambiental e Sanitária do CEFET-MG, joao.antoniotb@gmail.com

⁴ Professora do curso de Engenharia Ambiental e Sanitária do CEFET-MG, valzagomg@gmail.com



Para comparar a qualidade de vida de populações distintas, foi criado pela ONU o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH). No Brasil, também é utilizado o IDHM, referente aos municípios. O IDHM brasileiro considera as mesmas três dimensões do IDH Global – longevidade, educação e renda, mas vai além: adequa a metodologia global ao contexto brasileiro e à disponibilidade de indicadores nacionais (ATLASBRASIL, 2017).

A Zona da Mata é uma região localizada no sudeste de Minas Gerais, possui uma área de aproximadamente 36.000 km². Possui 143 municípios e tem como base uma economia tradicionalmente apoiada na atividade agropecuária, que alimenta importantes agroindústrias. (SARAIVA, 2015).

O estudo ora apresentado objetivou avaliar se houve melhoria dos indicadores de saúde associados aos aspectos sócio-econômico-ambientais na mesorregião da Zona da Mata, no período de 2000-2010.

METODOLOGIA

O trabalho foi estruturado como uma pesquisa descritiva, com levantamento de dados secundários sobre Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) das microrregiões, Renda Per Capita e Porcentagem de Domicílios com Coleta de Lixo (PDCL) e os indicadores de saúde como a Taxa de Mortalidade Infantil (TMI) e Taxa de Esperança de Vida ao Nascer (TEVN) da população da mesorregião Zona da Mata, Minas Gerais, dos anos de 2000 e 2010 obtidos do Atlas do Desenvolvimento Humano do Brasil.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foi possível observar que a relação entre o IDHM e a Taxa de Mortalidade Infantil (TMI) apresentou um comportamento inversamente proporcional. Nos anos avaliados, enquanto o IDHM aumentou, a TMI diminuiu em todas as microrregiões. O caso mais acentuado é o da microrregião de Ponte Nova, onde a TMI diminuiu drasticamente, provavelmente devido à melhoria nos setores como a saúde e educação, no intervalo de 10 anos avaliado.

O mesmo comportamento também foi verificado entre os indicadores Renda Per Capita e a TMI, ou seja, quanto maior a renda per capita, menor a taxa de mortalidade. As regiões com maior valor de renda per capita apresentam menores taxas de mortalidade, como é o caso de Cataguases e Ubá. O desenvolvimento da região foi comprovado através da Agenda de Desenvolvimento da Zona da Mata realizada entre 1998 a 2008, indicando que as maiorias das microrregiões na Zona da Mata melhoraram seu potencial de desenvolvimento socioeconômico. Lopes et al. (2010) também observaram que as políticas públicas relacionadas à educação e a distribuição de renda estão fortemente relacionadas com a melhoria da saúde nas microrregiões de Minas Gerais.

Em relação à porcentagem média de domicílios atendida por coleta de lixo com a taxa de mortalidade média (TMM) de cada microrregião, percebe-se que houve um decréscimo da taxa de mortalidade à medida que aumentou a porcentagem de domicílios com coleta de lixo.

Pôde-se observar também que os melhores IDHMs e Renda Per Capita estão correlacionados positivamente como a Taxa de Esperança de Vida ao Nascer. O aumento desses dois determinantes sociais revela que o nível de qualidade de vida melhorou, favorecendo as condições básicas de saúde para os recém-nascidos.



14º Congresso Nacional de

MEIO AMBIENTE

Poços de Caldas

26 a 29 SET 2017

www.meioambientepocos.com.br

**POÇOS DE ÁGUAS
TERMAIS E MINERAIS**

**2º Simpósio de Águas Termais,
Minerais e Naturais de Poços de Caldas**

CONCLUSÕES

O presente estudo permitiu concluir que com a melhoria dos indicadores sociais como IDHM, a Renda per capita e a Porcentagem de Domicílios com Coleta de Lixo no intervalo dos anos de 2000 a 2010 proporcionou uma melhor qualidade de vida, associando o desenvolvimento econômico à saúde, refletida nos indicadores Taxa de Mortalidade Infantil, Taxa de Mortalidade Média e Taxa de Esperança de Vida ao Nascer.

À medida que as microrregiões desenvolvem suas economias, elas podem investir mais em setores como a saúde e saneamento, fazendo com que a qualidade de vida de toda mesorregião melhore substancialmente.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ATLAS BRASIL. O IDHM. Disponível em:

http://www.atlasbrasil.org.br/2013/pt/o_atlas/idhm/ Acesso em: 10 maio 2015

DAHLGREN, Göran; WHITEHEAD, Margaret. Policies and strategies to promote social equity in health. **Stockholm**: Institute for future studies, 1991.

DE MIRANDA, Ary Carvalho et al. **Território, ambiente e saúde**. SciELO-Editora FIOCRUZ, 2008.

LOPES, Lucas Sabioni; TOYOSHIMA, Silvia Harumi; GOMES, Adriano Provezano. Determinantes sociais da saúde em Minas Gerais: uma abordagem empírica. **Revista Econômica do Nordeste**, v. 41, n. 1, p. 77-96, 2010.

ROMÃO, Maurício Costa. **Uma proposta de extensão do "Índice de Desenvolvimento Humano" das Nações Unidas**. Disponível em: <www.ufrnet.br. Acesso em: 06 maio 2015.

SARAIVA, Luiz Fernando. **O Império das Minas Gerais: Café e Poder na Zona da Mata mineira, 1853 – 1893**. Disponível em: <http://www.btdt.ndc.uff.br. Acesso em: 06 maio 2015.